

Pouco depois de assumir eu o governo, o fiscal dos serviços de agua e exgottos apresentou duas medições dos trabalhos executados e sobre cujo valor o Thesouro tem de pagar os juros de 7%.

Nem na Secretaria, nem no Thesouro do Estado, existia o orçamento por onde a repartição fiscal pudesse conferir o preço das obras para escripturar os juros, que, pelo contracto, têm de ser pagos á empresa, isso apezar da existencia de uma portaria que approvára taes orçamentos.

Exigi-os da mesma empresa, que m'os apresentou em triplicata, e, depois de por mim visados, dei-lhes os destinos convenientes.

Nesses orçamentos estão os preços em moeda ingleza e brasileira, usando-se a taxa de 15 d. para a conversão daquella moeda na nossa. No contracto, a base para a conversão era o cambio de 12.

Deyido ás grandes e frequentes chuvas, que desabaram sobre a nossa capital por mezes consecutivos, estiveram parados, por algum tempo, os trabalhos de exgottos e de agua, tendo sido ultimamente reencetados.

## INSTRUCCÃO PUBLICA

Usando da autorisação concedida pela Lei n.º 574, de 26 de Setembro de 1908, baixei o De-

creto n.º 892, de 19 de Janeiro deste anno, dando nova organização á Instrucção Publica do Estado.

Nesse trabalho aproveitei, em grande parte, o Regulamento anterior, adoptando na reforma que fiz, as medidas que a experiencia demonstrou serem necessarias, a bem do ensino publico.

Assim procedendo, não tive apenas o intuito de tentar um novo molde, de dar um modelo ainda não usado por outrem á instrucção publica da minha terra.

Não alimento velleidades, que se não coadunam mais com o conhecimento que tenho da vida, nem com o amor intenso, que nutro pelo meu torrão natal.

Achei que no trabalho já organizado havia elementos aproveitaveis e produzindo resultados satisfactorios na pratica. Não os alienei da nova organização.

Outros, porém, deixaram de corresponder á espectativa dos seus organisadores e a esses substitui por novos, que me parecem mais consentaneos com o meio em que vivemos.

Vi ainda que as normas seguidas alhures, pelas condições topographicas e habitos e usos locais, não poderiam surtir aqui os mesmos effeitos.

Mas, apesar de munido de bôa vontade e do conhecimento exacto dos reclamos palpitantes e inadiaveis do ensino no Amazonas, não me

abalancei a essa empresa, de tamanha responsabilidade, sem pedir auxilio indispensavel e criterioso a profissionaes de comprovada competencia.

Uma das reformas por mim instituidas é concernente á fiscalisação do ensino no interior. Abandonei a vigilancia entregue a visitadores escolares, porque a minha observação pessoal revelou o quanto era nulla.

Os inspectores utilisavam-se dos navios, que fazem as diversas linhas e aproveitavam apenas o tempo da demora desses barcos nos portos. Ora, conforme pessoalmente verifiquei, essas embarcações chegam quasi sempre á noite ou a hora em que não funcionam os estabelecimentos de ensino.

Acontecia, então, que o fiscal do governo se reportava ás informações falsas fornecidas pelo interessado, attestando frequencia numerosa em escolas de que não conhecia senão o edificio, os livros e a mobilia, isso quando se dignava sahir de bordo para disfarçar os escrúpulos de consciencia relativamente ao cumprimento do dever.

O que ahi fica, porém, não é tudo.

Sédes de ensino existem que se acham afastadas do ponto de escala dos vapores e essas não receberam jámais a subida honra de uma visita escolar.

Tal foi a razão por que, desejando uma fis-

calisação, pelo menos apparentemente mais activa e que não viesse onerar os cofres publicos, resolvi confial-a aos juizes de direito, nas comarcas, juizes e superintendentes municipaes, nos termos e subdelegados de policia, nos districtos respectivos.

Espero, dessa fórma, colher resultados li-songeiros, pois é com grande pezar e verdadeiro acanhamento que vos digo—a Instrucção Publica no interior, feitas as necessarias excepções, está muito longe de corresponder aos seus altissimos e nobres fins.

Posso affirmar, pelo que observei nas visitas que fiz a logares do interior, antes de assumir a administração do Estado, que se tinha erigido o magisterio em disfarce vergonhoso, em justificativa indecorosa de percepção de indevidos vencimentos.

O descaso pelo ensino publico subira ao cumulo: professores nomeados para o interior, deixavam-se ficar na capital, no goso satisfeito de uma independencia sem limites, ou addidos a cadeiras providas de Manãos, dando-se a circumstancia até de alguns permanecerem fóra do Estado, á disposição do governo.

Resultou dos dois ultimos casos o pagamento duplicado de vencimentos, o que prejudica o ensino publico e a situação financeira do Estado, que não comporta prodigalidades dessa natureza.

E não é tudo.

Aquelles mesmos que, nomeados, seguiam para o exercicio do magisterio nas respectivas localidades, abandonavam-no dentro em pouco, e regressavam a Manãos, permanecendo aqui o tempo que lhes convinha, sem a menor satisfação a quem de direito.

Observei tambem que ha logares em que a frequencia não é de ordem a lhes garantir uma escola, bem como outros em que as cadeiras jámais puderam ser providas effectivamente por falta de edificio apropriado, pois, toda a vez que se tem de preencher uma vaga, são apenas acceitos os professores interinos do agrado do unico proprietario local.

Ninguem mais ardentemente do que eu de-seja a instrucção disseminada no Estado, pois tenho para mim que é da instrucção e da educação séria e cuidada que o Brasil ha de haurir todas as forças para o seu progresso e sua grandeza.

Mas, por isso mesmo que considero a propagação do ensino como o maior beneficio, que os governos pódem prodigalizar ás camadas populares, não me pude conformar com o estado de cousas descripto.

Doer-me-ia a consciencia se, por interesses particulares, tolerasse a continuação de condescendencias que, prejudicando o ensino, one-ram o deposito da contribuição publica.

Em ordem a oppôr uma barreira aos abusos apontados, foram extintas algumas escolas, cuja existencia só se explicava como um meio para justificar sinecuras, suspensos do exercicio professores que fugiam ao cumprimento do dever e demittidos outros por abandono de emprego.

Entendo que a força dos governos reside na sympathia e se escuda na tolerancia bem entendida.

E, por isso, ainda nenhum acto meu foi filho da irreflexão.

Oriento-me antes de qualquer decisão e, se não me attribuo a inerrancia, que não é partilha de humanos, posso affirmar, de consciencia pura, que todo o meu esforço é empregado no sentido de acertar e de ser justo.

De accôrdo com essa norma de proceder, nenhum professor foi suspenso ou demittido, sem que tivesse recebido antes a advertencia da auctoridade competente, lembrando o cumprimento do dever.

Infelizmente, tão enraizado estava o abuso que os avisos nada conseguiram, feitos pela imprensa e pessoalmente pelo sr. director geral da Instrucção Publica.

Acceitando o espinhoso encargo, que me confiou o povo de minha terra, tenho procurado corresponder á honrosa espectativa, empenhando-me para que o magisterio publico deixe de ser o refugio da ociosidade e da ignorancia.

Não tenho poupado esforços para que o professorado se componha unicamente de pessoas competentes, excluidos os candidatos que só trazem, como documento de habilitação para o exercicio dessas nobres funcções, uma carta de recommendação.

Não foi essa, srs. Representantes, a única alteração que fiz no regulamento.

Estou firmemente convencido de que ha necessidade de tornar o ensino primario obrigatorio e tracei essa disposição.

E, perscrutando a minha consciencia, ella me diz que andei bem.

Se é certo que o Estado não deve chamar a si a tutela do cidadão, cabe-lhe a interferencia toda a vez que a liberdade individual, mal entendida, possa ser perniciosa ao meio ambiente. E a ignorancia é uma calamidade que prejudica a communhão.

Tanto essa observação é justa que, na America do Norte, por onde pautámos as disposições da nossa Lei Fundamental, o ensino é obrigatorio.

Entretanto, srs. Representantes, nesse mesmo paiz o jogo campeia livre sob as vistas da policia, que só a elle preside como garantia da ordem.

E' que, para os naturaes da Patria de Washington, é mais perniciosa a ignorancia do que o vicio da jogatina.

Argumento, porém, mais forte do que esse, é o seguinte:

O numero de matriculas em todas as escolas publicas do Estado attingiu apenas a 4.371 alumnos. No entanto, pelo recenseamento da população do municipio de Manãos, realizado em 1900, verificou-se a existencia, só neste municipio, de 6.724 meninos de um a dez annos e de 7.719, de sete a quinze.

Attendendo ao crescimento natural da população, verifica-se o quanto se têm os paes descuidado da instrucção devida aos filhos.

Não é licito deixar na ignorancia tanta gente.

D'ahi a necessidade de tornar obrigatorio o ensino e de proceder ao recenseamento no periodo das ferias.

No numero de matriculas acima indicado, nas escolas publicas, não está incluído o de educandas no Instituto Benjamin Constant, que é de 110 meninas, e no Instituto Affonso Penna, que é de 70 alumnos.

A contrariedade, que sinto pelo deploravel estado em que geralmente encontrei a Instrucção Publica no interior, é compensada pelo grande desenvolvimento que tem tido na capital.

Aos srs. professores, quer primarios, quer secundarios, só tenho palavras de louvor.

Mas, se pelo ensino ministrado, são apenas elogiosas as minhas referencias aos sacerdotes

da instrucção na capital, no que toca a edificios, devo fazer alguns reparos.

Noto que ha carencia de predios apropriados. Ha estabelecimentos funcionando em casas de apertadas dimensões e em que mal se ageita o mobiliario indispensavel ao mistér.

E, se da escola primaria passamos á sêde do nosso estabelecimento de educação secundaria, o Gymnasio Amazonense, vemos que elle já não corresponde ao fim para que foi construido: as salas, pequenas e em numero limitado, não comportam os moços, que alli se matriculam, ávidos de conhecimentos.

Por seu turno, a Escola Normal, que tão bons resultados tem dado, tambem funciona no pavimento superior do predio do Gymnasio.

O numero de alumnos, matriculados nos dois estabelecimentos, basta para documentar, á saciedade, que já é estreito o espaço alli existente.

-Percorrendo, porém, o edificio e visitando algumas aulas, desagradavel foi a impressão que me deixou o local em que funciona a cadeira de Physica e Chimica, do Gymnasio. A sala demora no pavimento terreo. E' humida, sombria e desprende o cheiro caracteristico ás construcções, que não são franca e providencialmente banhadas pela luz solar.

Esse lamentavel estado de cousas, reconhecido pelo respectivo lente da cadeira e pelo di-

rector do Gymnasio, não pôde, comtudo, ser remediado, pois que a casa não offerece outra dependencia disponivel e nas condições de servir para o ensino de tão importante materia.

Para corrigir, de alguma fórma, a falta apontada, é meu pensamento fazer passar, para os altos do edificio da Bibliotheca Publica, o Paço do Congresso Legislativo.

Creio que, assim, melhor serão distribuidas as salas pelas differentes aulas dos dois estabelecimentos citados.

Não pude ainda levar a effeito a mudança, porque, tendo de fazer despezas para adaptar o referido edificio da Bibliotheca ao funcionamento do Congresso e respectiva Secretaria, salas de commissões, etc., as rendas do Estado, deante dos compromissos assumidos, não comportam a realisação de tal serviço.

Mesmo depois de tomada essa providencia, far-se-á sentir a necessidade de uma casa especialmente destinada ao funcionamento da Escola Normal.

Se, actualmente, o edificio do Gymnasio mal comporta os dois estabelecimentos, com o desenvolvimento que, de dia para dia, vae tendo o ensino no Estado, dentro de poucos annos, não satisfará mais aos cursos secundarios ahi installados.

Segundo os dados fornecidos pelas Directorias da Instrucção Publica, do Gymnasio Amazo-

nense e da Escola Normal, as matriculas foram as seguintes no anno corrente:

Escolas primarias . . . . .	4.371
Escola Complementar . . . . .	60
Escola Normal . . . . .	117
Inscriptos de accôrdo com o art. 276. . . . .	10
Gymnasio Amazonense . . . . .	183

Termináram os respectivos cursos:

na Escola Normal . . . . .	14
na Escola Complementar . . . . .	43
no Gymnasio Amazonense . . . . .	4

Não quero terminar este capitulo sobre a Instrucção Publica, sem me referir ao mobiliario, que encontrei no Gymnasio e na Escola Normal. E' velho e estragado e, se por elle tivesse o visitante de aquilatar do nosso amor pelo ensino publico, certo que não nos seria em nada lisongeira a sua opinião.

Os gabinetes de Physica e Chimica, dos dois estabelecimentos, precisam de reparos e de substituição de aparelhos.

Empenhando-me para que a Instrucção no meu Estado seja um facto real, tenho sido auxiliado pelo velho magistrado, sr. dr. Geraldo de Souza Paes de Andrade.

Nas suas funções de director geral da Instrucção Publica, tem revelado dedicação e bôa vontade.

Dirigem o Gymnasio e a Escola Normal os provecos lentes, dr. Placido Serrano Pinto de Andrade e professor Julio Nogueira, que, erigin-do a sua profissão em sacerdocio, se manifestam verdadeiros apóstolos do ensino.

O sr. professor Julio Nogueira, actualmente licenciado, foi substituído interinamente pelo digno lente de Francez da Escola Normal, sr. Benjamin Ferreira Valle.

### INSTITUTO «AFFONSO PENNA»

Deante das referencias, que fez o meu antecessor a este estabelecimento, em sua mensagem de 10 de Julho do anno passado, o revm. Luiz Tribern e outros religiosos, a cuja direcção estava confiado o Instituto, demittiram-se.

Nesse documento o exm. sr. coronel Affonso de Carvalho disse a verdade.

A sahida desses padres da direcção do Instituto, não só importou em um grande allivio ao Thesouro, como concorreu para que o estabelecimento entrasse a servir aos fins para que foi instituído.

Não ha exaggero, nem immerecida acrimonia, nos conceitos que ahi ficam.

Desamo as odiosidades da especie daquellas que não descobrem senão máos attributos em determinadas classes.

E, posso affirmal-o, tendo todo um passado

por garantia, que sempre me senti honrado com as minhas convicções religiosas.

Não devo, pois, ser acoimado de inercéo, ou de gratuito perseguidor das crenças catholicas, referindo-me, pela fórma por que o faço, á direcção que os religiosos davam ao Instituto Affonso Penna.

Chamei de um allivio ao Thesouro e redundou na realidade em tal, pois a grande despeza, que alli se fazia, era incompativel com a situação apertada das finanças do Estado.

Além dos gastos largos a que me referi, o ensino dos padres não passava de uma burla.

Basta lembrar que a todos os meninos se prometia ensinar agricultura no campo, officios nas officinas, musica e primeiras lettras nas respectivas aulas, ainda tempo de recreio e o necessario para as refeições, para chegar-se á conclusão de que era impossivel dividir o dia por tantos afazeres.

Em virtude das ponderações do meu antecessor, foi promulgada a lei n. 562, de 16 de Janeiro do anno passado, auctorizando a reforma do estabelecimento e até a sua extincção.

Depois da visita que fiz, decidi-me pelo primeiro alvitre e, então, baixei o regulamento annexo ao Decreto n. 880, de 25 de Setembro do mesmo anno, dando nova organização e refundindo em outros moldes o Instituto, que ficou sendo de artes, officios e litterario.

A despesa, que se fazia anteriormente com a instituição, era, de 290:800\$000, sendo a do vencimentos, de 43:800\$000.

A despesa orçada, porém, não será attingida, não só porque o numero de meninos é inferior á lotação do estabelecimento, como tambem porque vou exercendo a mais rigorosa economia em todos os gastos, reduzindo-os aos indispensaveis, evitando por completo compromissos superfluos.

Com as medidas tomadas, reduziram-se os dispendios, visto como todos os artigos custavam preços muito elevados, por não saber o fornecedor quando seria embolsado do seu dinheiro.

Louvo a criação do instituto. Nelle se vão instruir orphãos e indios menores, mas lamemto a infeliz idéa de o collocarem longe da capital, tornando assim a sua manutenção mais dispendiosa. Além dos transportes, que são necessarios fazer em lancha a vapor, fôrça os empregados a ter residencia no estabelecimento e difficulta a fiscalização por parte das autoridades superiores.

Antigamente as viagens eram diarias. Actualmente estão reduzidas a duas por semana.

Como póde occorrer a necessidade de uma viagem para esta capital, em dias em que a lancha não vae alli, mandei fornecer ao Instituto uma canôa e dois remadores.

Para avaliar os córtes, que estou fazendo nas despesas desse estabelecimento, sem absoluta-

mente privá-lo do que é necessário, quer ao ensino e conforto dos menores, do pessoal dirigente e dos mestres, quer ao bem-estar de todos, basta attender que, de 9 de Julho de 1907 a Junho de 1908, dispendeu o Thesouro, sem incluir vencimentos, 141:323\$200 e de Julho de 1908 a Maio de 1909, 42:300\$250.

O numero de alumnos existente é de 70.

Além das officinas que funcionam agora, julgo conveniente a installação da de ferreiro.

### INSTITUTO «BENJAMIN CONSTANT»

Este estabelecimento, destinado ao amparo da orphandade desprotegida, continúa a produzir magnificos fructos, entregue á direcção do exm. sr. coronel Domingos José de Andrade e ao cuidado de dedicadas e proficientes religiosas, irmãs de Sant'Anna.

O edificio, porém, séde de uma instituição, que faz honra á nossa progressiva capital, está precisando de alguns reparos e de pinturas, fazendo-se mais urgentemente sentir a necessidade da reedificação do muro, que dá para a rua Tapajós.

As despezas com a manutenção do estabelecimento, que foram de 110:822\$900, em 1907, passaram a ser de 66:481\$950, em 1908 e apenas attingiram a 21:570\$000 até 31 de Maio ultimo,